FATORES QUE INFLUENCIAM NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Aline Sharlon Maciel Batista Ramos¹; Adriana Alves Reis²; Débora Luana Ribeiro Pessoa³; Hariane Freitas Rocha Almeida⁴; Roseane Rodrigues Mendes Costa⁵.

¹Enfermeira. Doutoranda em Ciências- UERJ. Professora Assistente da Universidade CEUMA. E-mail: alinesharlon@gmail.com

²Discente do 5º ano do Curso de Enfermagem da Universidade CEUMA. E-mail: adry-alves@hotmail.com

³Farmacêutica. Doutorado em Biotecnologia. Professora Adjunta da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

⁴Discente do 5º ano do Curso de Enfermagem da Universidade CEUMA.

⁵Enfermeira. Especialista em Dermoestética e Cosmética Aplicada pela Universidade Ceuma (Uniceuma). Especialista em Gerontologia pelo Instituto de Estudos Superiores do Maranhão (IESMA). Especialista em Formação Pedagógica em Educação Profissional pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Recebido em: 06/04/2018 – Aprovado em: 10/06/2018 – Publicado em: 20/06/2018

DOI: 10.18677/EnciBio_2018A124

RESUMO

A Doença de Alzheimer (DA) é um transtorno neurodegenerativo progressivo que se manifesta por deterioração cognitiva e da memória, comprometimento progressivo das atividades de vida diária e uma variedade de sintomas neuropsiquiátricos e de alterações comportamentais. Tratou-se de uma revisão integrativa (RI) da literatura, realizada de acordo com seis passos operacionais: identificação do problema; elaboração da pergunta norteadora; definição de critérios de inclusão e exclusão; coleta de dados em bases científicas; seleção dos artigos; análise e interpretação dos resultados. Partiu-se do seguinte questionamento: quais os fatores que influenciam na qualidade de vida de idosos com Doença de Alzheimer? Foram realizadas buscas nas bases de dados: PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO), sendo selecionadas as publicações com o texto completo, redigidas em português e que abordaram “Qualidade de Vida (quality of life)”, “Idosos (aged)”, “Alzheimer (alzheimer disease)” publicados no período de 2006 a 2016. A análise dos artigos evidenciou que o bom suporte familiar e socioeconômico, junto à prática de exercícios físicos, tarefas e atividades de lazer, participação em programas assistenciais multidisciplinares de reabilitação cognitiva e neuropsicológica que envolva o paciente e o cuidador, a arteterapia e as técnicas de reminiscência favorecem o bem-estar e melhoram a qualidade de vida de idosos com DA. O enfermeiro precisa conhecer os fatores que influenciam na qualidade de vida do idoso com DA para que, junto à equipe multidisciplinar, realize atividades complementares ao tratamento farmacológico, que valorizem as necessidades de cada paciente e contribuam para a minimização das incapacidades provocadas pela doença.

Descritores: Alzheimer; Idosos; Qualidade de vida.

FACTORS THAT INFLUENCE THE QUALITY OF LIFE OF ELDERLY PEOPLE WITH ALZHEIMER'S DISEASE

ABSTRACT

Alzheimer's disease (AD) is a progressive neurodegenerative disorder manifested by cognitive and memory deterioration, progressive impairment of daily living activities, and a variety of neuropsychiatric symptoms and behavioral changes. It was an integrative review (IR) of the literature, carried out according to six operational steps: identification of the issue; guiding question formulation; definition of inclusion and exclusion criteria; collection of data on scientific bases; selection of articles; analysis and interpretation of results. The following question was asked: what factors influence the quality of life of elderly people affected by Alzheimer's disease? It was searched the databases: PubMed and Scientific Electronic Library Online (SciELO), selecting the publications with the complete text, written in Portuguese and that approached "Quality of life", "Elderly people", and "Alzheimer's disease" published between 2006 and 2016. The analysis of the articles demonstrated that good family and socioeconomic support, in addition to the practice of physical exercises, tasks and leisure activities, participation in multidisciplinary care programs of cognitive rehabilitation and neuropsychological treatment that involves the patient and the caregiver, art therapy and reminiscence techniques favor well-being and improve the quality of life of elderly patients with AD. The nurse needs to know the factors that influence the quality of life of the elderly with AD so that, along the multidisciplinary team, perform complementary activities to the pharmacological treatment, that value the needs of each patient and contribute to the minimization of the incapacities caused by the disease.

Keywords: Quality of life; Aged; Alzheimer disease.

INTRODUÇÃO

Considerado um processo heterogêneo, o envelhecimento diferencia-se de indivíduo para indivíduo, apresentando características individuais que o divide em dois conceitos, o biológico, no qual envelhecer se relaciona à genética e o psíquico, que se associa a relações e dimensões sociais em que este indivíduo está inserido (FECHINI; TROMPIERI, 2016).

Sob este prisma, a OMS (2017) esclarece que em todo o mundo há cerca de 50 milhões de pessoas que sofrem de demência e, a cada ano, cerca de 10 milhões de novos casos são registrados. A doença de Alzheimer(DA), que é a forma mais comum de demência, representa entre 60% e 70% dos casos.

A prevalência da demência aumenta progressivamente com o envelhecimento, sendo a idade o maior fator de risco para a doença. A partir dos 65 anos, sua prevalência dobra a cada cinco anos, chegando a 5,6% entre 70 e 79 anos, e 38,6% nos nonagenários (APRAHAMIAN; MARTINELLI; YASSUDA, 2009).

Segundo a Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAz), estima-se que existam cerca de 35,6 milhões de pessoas com DA. No Brasil, há cerca de 1,2 milhão de casos, a maior parte deles ainda sem diagnóstico. A DA é uma enfermidade incurável, causada pela morte de células cerebrais, porém, quando diagnosticada no início, é possível retardar seu avanço e controlar os sintomas (ABRAz, 2017).

Para Talmelli et al. (2013), há uma forte correlação entre o estágio de demência e a capacidade de realizar atividades da vida diária, tornando a avaliação da capacidade funcional tão essencial quanto o diagnóstico, pois se

refere ao impacto da doença ou da condição limitante do indivíduo, impedindo ou dificultando a realização de suas atividades, refletindo na qualidade de vida (QV) do paciente e de seus familiares com repercussão para o sistema de saúde como um todo.

Diante do exposto, considerando a necessidade de ações que promovam bem estar e contribuam para a QV desta população, o objetivo do presente estudo é realizar uma revisão integrativa de literatura sobre fatores que interferem na qualidade de vida de idosos com Doença de Alzheimer.

MATERIAL E MÉTODOS Utilizou-se a Revisão Integrativa (RI) da Literatura, método de revisão específico que segundo Soares (2014) reúne achados de estudos desenvolvidos mediante diferentes metodologias, permitindo aos revisores sintetizar resultados sem ferir a filiação epistemológica dos estudos empíricos incluídos, e requer que os revisores procedam à análise e à síntese dos dados primários de forma sistemática e rigorosa.

Realizaram-se os seis passos operacionais: identificação do problema; elaboração da pergunta norteadora; definição de critérios de inclusão e exclusão; coleta de dados em bases científicas; seleção dos artigos; análise e interpretação dos resultados. Partiu-se da seguinte pergunta norteadora: quais os fatores que influenciam na qualidade de vida de idosos com Doença de Alzheimer?

A seleção da amostra obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados no recorte temporal entre 2006 e 2016, redigidos no idioma português, completos, disponíveis online gratuitamente e que responderam à questão norteadora. Foram excluídas as publicações que não contemplavam o recorte temporal estabelecido, que não estavam redigidas em língua portuguesa, que se encontravam indisponíveis eletronicamente de forma completa e gratuita e que não responderam à questão norteadora desta revisão.

A coleta de dados ocorreu no período de setembro e outubro de 2017 e realizou-se por meio de busca eletrônica utilizando as bases de dados PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

A estratégia de busca utilizada foi realizada por meio da combinação de palavras-chave do MeSH (Medical Subject Heading): “Quality of life”[Mesh] AND “Aged” AND “Alzheimer Disease/Psychology”[Mesh], incluindo os filtros: texto completo grátis, publicados nos últimos dez anos, com o texto em português, e através dos seguintes DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): Qualidade de Vida, Idosos e Alzheimer.

Realizou-se a análise sistemática da elegibilidade de cada estudo, inicialmente pelos títulos e depois por resumos e textos completos. Em seguida, foi analisada a qualidade metodológica e, após a exclusão pelos critérios estabelecidos, foi realizada a leitura pormenorizada e a extração dos dados dos artigos selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da busca eletrônica no PubMed, realizada por meio da combinação das seguintes palavras-chave do MeSH: “Quality of life”[Mesh] AND “Aged” AND “Alzheimer Disease/Psychology”[Mesh], foram localizadas 481 publicações e ao incluir os filtros: texto completo grátis, publicados nos últimos dez anos e com o texto em português, restaram apenas duas publicações, que após análise conforme os critérios de inclusão reduziu-se a uma publicação.

Por meio da busca eletrônica realizada no SciELO, utilizando os seguintes DeCS: Qualidade de Vida, Idosos e Alzheimer, foram localizadas 14 publicações, onde apenas 10 estavam disponíveis com o texto em português, sendo seis excluídas por não obedecerem aos critérios de inclusão e uma por estar duplicada nas bases de dados utilizadas para esta revisão, resultando em uma amostra de 04 publicações.

Assim, a amostra final desta revisão foi constituída por cinco publicações, sendo uma retirada do PubMed e quatro retiradas da base de dados SciELO. A estratificação da estratégia de busca está representada na Figura 1.

Figura 1 – Estratificação da estratégia de busca.

Após a leitura na íntegra, os estudos selecionados foram identificados por ordem cronológica de E1 a E5. O Quadro 1 caracteriza os conteúdos das publicações quanto à base de dados, título, autor, ano, revista de publicação e objetivos.

Quadro 1 - Distribuição das publicações selecionadas segundo a base de dados, título, autor, ano, revista de publicação e objetivos.

Estudo	Base de dados	Título	Autor, ano e revista de publicação	Objetivos
E1	PubMED	Influência da doença de Alzheimer na percepção de qualidade de vida do idoso.	INOUE; PEDRAZZANI ; PAVARINI, 2010. Revista da Escola de Enfermagem da USP.	Comparar a percepção geral e de cada dimensão de qualidade de vida (QV) de um grupo de idosos com Doença de Alzheimer (DA) com as de um grupo semelhante quanto às variáveis sociodemográficas.
E2	SciELO	Percepções de suporte familiar e qualidade de vida entre idosos segundo a vulnerabilidade Social.	INOUE et al. 2010. Psicologia: Reflexão e Crítica.	Examinar a relação entre a percepção de qualidade de vida e de suporte familiar entre idosos, segundo seu nível de vulnerabilidade social e características sociodemográficas.
E3	SciELO	Qualidade de vida de idosos com doença de Alzheimer e de seus cuidadores.	BORGHI et al. 2011. Revista Gaúcha de Enfermagem	Identificar a qualidade de vida (QV) do cuidador e a do idoso com Doença de Alzheimer (DA).
E4	SciELO	Efeitos de um programa de atividade física sobre os sintomas depressivos e a qualidade de vida de idosos com demência de Alzheimer.	GROPPO et al. 2012. Jornal Brasileiro de Psiquiatria	Analisar os efeitos de um programa de exercícios físicos sobre os sintomas depressivos e a percepção da qualidade de vida (QV) de pacientes com Doença de Alzheimer (DA) e de seus cuidadores.
E5	SciELO	Tratamentos não farmacológicos que melhoram a qualidade de vida de idosos com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática.	CARVALHO; MAGALHÃES ; PEDROSO, 2016. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte.	Realizar uma revisão sistemática sobre quais são os tratamentos não farmacológicos que ajudam a melhorar a qualidade de vida (QV) de idosos com doença de Alzheimer (DA) mais descritos na literatura nos últimos dez anos (2006-2016).

Ao analisar os estudos encontrados, identificou-se que foram poucas as publicações em português realizadas no recorte temporal entre 2006 a 2016. O ano de 2010 destacou-se por apresentar 40% (n=2) das publicações a cerca da temática proposta.

Em relação ao tipo de revista de publicação do estudo observou-se que 40% (n=2) correspondiam à área da Enfermagem, 20% (n=1) relacionavam-se à área de Psicologia, 20% (n=1) referiam-se à Educação Física e 20% (n=1) eram de abordagem Psiquiátrica. Estes resultados evidenciam a complementariedade da equipe multiprofissional no desenvolvimento e prática de ações voltadas à promoção da qualidade de vida de idosos com DA.

No que se refere aos objetivos dos artigos selecionados, percebeu-se que todos de uma forma geral, responderam a pergunta norteadora deste estudo, pois as publicações buscaram comparar, examinar, identificar, analisar e revisar os fatores que influenciam na qualidade de vida de idosos com DA.

O Quadro 2 apresenta a distribuição dos estudos segundo a síntese dos principais resultados e conclusões. Os dados foram agrupados e analisados com caráter descritivo, de modo a responder aos objetivos da pesquisa.

Quadro 2 - Distribuição dos estudos selecionados segundo a síntese dos principais resultados e conclusões.

Estudo	Principais resultados	Conclusões
E1	Os resultados revelaram que todas as dimensões de QV foram estatisticamente inferiores no grupo de idosos com DA. Estes, quando comparados ao grupo sem DA, eram significativamente menos ativos, não fazendo nenhum tipo de atividade física, carecendo de estratégias não farmacológicas de enfrentamento e acesso a serviços alternativos, como terapia ocupacional, fisioterapia e tratamentos psicológicos.	Os idosos com DA apresentam medidas de QV inferiores, sugerindo que a DA influencia negativamente sua percepção. Sugere-se atenção por parte das políticas públicas para a disponibilidade de estratégias relacionadas à educação, exercícios físicos, reabilitação cognitiva, atividades sociais e artísticas, sob a perspectiva de cuidado com as dimensões percebidas negativamente por esta população.
E2	Os escores de qualidade de vida apresentaram-se diretamente proporcionais a renda familiar média, ao nível de instrução e a percepção de suporte familiar. À medida que o nível de vulnerabilidade social aumenta, diminuem os escores medianos de percepção de suporte familiar e de qualidade de vida.	A qualidade de vida dos idosos está potencialmente sob risco não apenas porque existem perdas fisiológicas com o passar do tempo, mas em virtude da maior condição de vulnerabilidade decorrente de baixa escolaridade e condições adversas do meio físico, social ou de questões afetivas. Os vínculos emocionais e as relações familiares não são neutros e uma boa percepção de suporte familiar fomenta a qualidade de vida.
E3	Em relação à QV dos idosos, os cuidadores consideraram desfavoráveis: memória, capacidades de realizar tarefas, capacidade para atividades de lazer, saúde física, disposição, humor,	Diante dos resultados, conclui-se pela necessidade de uma assistência que beneficie não só o doente, mas também o cuidador, uma vez que este

	amigos, casamento e a vida em geral. Notou-se também, que as percepções positivas em relação à QV dos doentes de Alzheimer valorizavam aspectos como família, moradia e dinheiro, pois os cuidadores eram membros da família, residiam juntos e se consideravam bons para com seus idosos tanto nos cuidados como na situação financeira em que viviam.	estando com uma QV satisfatória garantirá melhor assistência ao idoso e consequentemente uma melhoria em sua QV. O cuidador é fundamental para a pessoa idosa no enfrentamento da dependência que a DA impõe. Portanto, ações dos profissionais voltadas ao bem-estar deste grupo podem ajudá-los a vencer as dificuldades inerentes a esse processo.
E4	Com relação aos sintomas depressivos, foi possível notar uma melhora nos pacientes que passaram por treinamento e uma piora nos pacientes que não participaram de nenhum tipo de programa regular e sistematizado de estimulação motora. A intensificação destes distúrbios com a progressão da doença pode representar a perda da funcionalidade do paciente. O programa de exercícios apresenta efeitos positivos tanto na redução dos transtornos depressivos com impacto sobre uma melhora significativa na percepção da QV tanto do paciente quanto do seu cuidador.	Conclui-se que programa de exercícios físicos generalizados, realizados de maneira regular e sistematizada constituem uma alternativa possível, de baixo custo e eficaz na redução de sintomas depressivos de idosos com DA.
E5	Estratégias não farmacológicas de tratamento também devem ser utilizadas com os medicamentos visando diminuir a utilização, dose e efeitos colaterais, além de aumentar a qualidade de vida dos pacientes com DA, pois estas melhoram os sintomas comportamentais e psicológicos da demência. A reabilitação cognitiva e multidisciplinar, a arteterapia, as técnicas de reminiscência, a estimulação cognitiva e reabilitação neuropsicológica mostraram aumento na QV após o tratamento.	Os tratamentos não farmacológicos mais utilizados nos últimos dez anos para a melhora da QV de idosos com DA, de acordo com esta revisão, foram à reabilitação cognitiva/neuropsicológica.

De acordo com o E1, as pessoas com DA têm vivido em condições adversas, no que se refere ao acesso a recursos de empoderamento e seus níveis quantificados de QV estão aquém da média dos idosos sem DA. Por este motivo, o estímulo e fortalecimento de parcerias entre familiares e profissionais mostram-se importantes para o bem-estar do idoso, favorecendo intervenções que garantam a conquista do envelhecimento por meio da ressignificação dos valores negativos

associados à demência e à velhice, adequando a atenção ao paciente e reduzindo gastos públicos com cuidados (INOUE et al., 2010).

Segundo o E2, rendas inferiores podem limitar o acesso das pessoas aos cuidados alimentares, sociais e de saúde, comprometendo de forma significativa a qualidade de vida, já as relações sociais constituem aspectos fundamentais para o bem-estar dos seres humanos e corroboram a função protetora da boa percepção de suporte familiar no fomento da qualidade de vida, desvinculando o suporte familiar do número de interações ou de pessoas dividindo o mesmo espaço, refletindo a importância da qualidade e não da quantidade ou configuração dos relacionamentos familiares (INOUE et al., 2010).

Os dados do E3 geram questionamentos acerca das condições de vida e acesso ao serviço público de saúde das famílias menos favorecidas economicamente, supondo que estas famílias enfrentam maiores dificuldades para cuidar de seu familiar e ter acesso aos serviços de saúde. Com isso, faz-se necessário que os profissionais viabilizem propostas de intervenção que valorizem as condições de vida e de acesso aos serviços de assistência e que as mesmas sejam condizentes com as necessidades específicas desta população (BORGHI et al., 2011).

O E4 defende a prática de atividade física regular como um benefício, pois o paciente depressivo, envolvido com esta prática, pode ter como resultado o "feedback" positivo de outras pessoas aumentando a sua autoestima e reforça que o ato de exercitar-se pode servir como uma distração de pensamentos negativos e o domínio de novos hábitos podem ser importantes (BORGHI et al., 2011).

O E5 ressalta que fatores de naturezas psicológica, biológica e socioestrutural são importantes na percepção da qualidade de vida, e considera as intervenções multidisciplinares mais adequadas ao tratamento de DA, pois uma vez que não há cura ou modos de regredir a doença, o tratamento multidisciplinar do idoso com DA oferece benefícios e melhoras no estado geral do paciente (CARVALHO; MAGALHAES; PEDROSO, 2016).

Apesar de sabermos que as demências senis serão as doenças do século e que estas devem ser levadas tão a sério quanto o início da epidemia da AIDS, a presente revisão teve limitações quanto à disponibilidade de artigos redigidos em português e que abordassem a QV dos idosos, pois das publicações encontradas, a maioria eram voltadas à QV dos cuidadores.

A análise dos artigos evidenciou que o bom suporte familiar e socioeconômico, junto à prática de exercícios físicos, tarefas e atividades de lazer, participação em programas assistenciais multidisciplinares de reabilitação cognitiva e neuropsicológica que envolva o paciente e o cuidador, a arteterapia e as técnicas de reminiscência favorecem o bem-estar e melhoram a qualidade de vida de idosos com DA.

CONCLUSÃO

Os resultados alcançados nesta revisão mostraram que fatores como bom suporte familiar e socioeconômico junto à prática de exercícios físicos, tarefas e atividades de lazer, participação em programas assistenciais multidisciplinares de reabilitação cognitiva e neuropsicológica que envolva o paciente e o cuidador, a arteterapia e as técnicas de reminiscência, contribuem para a qualidade de vida de idosos com DA.

Desta forma, o enfermeiro precisa conhecer os fatores que influenciam na qualidade de vida do idoso com DA para que, junto à equipe multidisciplinar, realize atividades complementares ao tratamento farmacológico, que valorizem as

necessidades de cada paciente e contribuam para a minimização das incapacidades provocadas pela doença.

Vale ressaltar a necessidade de mais estudos que investiguem fatores que melhoram a qualidade de vida de idosos com a DA, a fim de subsidiar novas terapêuticas que beneficiem o paciente e seus familiares.

REFERÊNCIAS

APRAHAMIAN, I.; MARTINELLI, J. E.; YASSUDA, M. S. Doença de Alzheimer: revisão da epidemiologia e diagnóstico. **Rev Bras Clin Med.** v. 7, n. 6, p. 27-35, 2009. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2009/v7n1/a27-35.pdf>>. Acesso em 01 de outubro de 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ALZHEIMER (ABRAZ). **O que é Alzheimer?** 2017. Disponível em: <http://www.abraz.org.br/sobre-alzheimer/o-que-e-alzheimer>. Acesso em: 02 de outubro de 2017.

BORGHI A. C.; SASSÁ A. H.; MATOS, P. C. B. de; DECESARO, M. das N.; MARCON, S. S. . Qualidade de vida de idosos com doença de Alzheimer e de seus cuidadores. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, v. 32, n. 4, p. 751-758, Dec. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000400016&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Oct. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472011000400016>.

CARVALHO, P. D. P.; MAGALHAES, C. M. C.; PEDROSO, J. da S. Tratamentos não farmacológicos que melhoram a qualidade de vida de idosos com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática. **J. bras. psiquiatr.** [online]. vol.65, n.4, pp.334-339. ISSN 0047-2085. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v65n4/0047-2085-jbpsiq-65-4-0334.pdf>>. Acesso em: 31 de maio de 2017.

FECHINE, B. R. A.; TROMPIERI, N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **InterSciencePlace.** v. 1, n. 20, 2015. Disponível em: <<http://www.fonovim.com.br/arquivos/534ca4b0b3855f1a4003d09b77ee4138-Modifica---es-fisiol--gicas-normais-no-sistema-nervoso-do-idoso.pdf>>. Acesso em: 07 de abril de 2017.

GROPPO, H. S.; NASCIMENTO, C. M.; STELLA, F.; GOBBI, S.; OLIANI, M. M. Efeitos de um programa de atividade física sobre os sintomas depressivos e a qualidade de vida de idosos com demência de Alzheimer. **Rev. bras. educ. fís. Esporte.** São Paulo, v. 26, n. 4, p. 543-551, dez. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092012000400002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: n 30 set. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1807-55092012000400002>.

INOUE, K.; PEDRAZZANI, E. S.; PAVARINI, S. C. L. Influência da doença de Alzheimer na percepção de qualidade de vida do idoso. **Rev. esc. enferm.** USP, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 1093-1099, dez. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000400034&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: n 30 set. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000400034>.

INOUE, K.; BARHAM, E.J.; PEDRAZZANI, E.S.; PAVARINI, S.C.I. Percepções de suporte familiar e qualidade de vida entre idosos segundo a vulnerabilidade Social. **Psicol. Reflex. Crit.** Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 582-592, 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722010000300019&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: n 01 out. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722010000300019>.

Organização Mundial de Saúde (**OMS**). Demência: número de pessoas afetadas triplicará nos próximos 30 anos. 07 de dezembro de 2017. Disponível em: [http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5560:demen](http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5560:demen%C3%A7%C3%A3o-numero-de-pessoas-afetadas-triplicara-nos-proximos-30-anos&Itemid=839) ncia-numero-de-pessoas-afetadas-triplicara-nos-proximos-30-anos&Itemid=839 acessado em: 02 de maio de 2018

SOARES, C. B.; HOGA, L.A.K. ; PEDUZZI, M.; SANGALETI, C.; YONEKURA, T.; SILVA, D.R.A.D. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 48, n. 2, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt_0080-6234-reeusp-48-02-335.pdf>. Acesso em: 28 de setembro de 2017.

TALMELLI, L. F. da S.; VALE, F.de A. C. do; GRATÃO, A.C.M.; KUSUMOTA, L.; RODRIGUES, R.A.P. Doença de Alzheimer: declínio funcional e estágio da demência. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v. 26, n. 3, p. 219-225, 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002013000300003&lng=en&nrm=iso>. Acesso: n 03 Out. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002013000300003>.